

Banqueiro vê rali no mercado mesmo se Haddad ganhar eleições

O Ibovespa teria um potencial de alta de mais 10% depois do avanço de mais de 8% desde meados do mês passado



(Ricardo Struckert)

(Bloomberg) -- Os mercados financeiros acabarão "abraçando" até mesmo o candidato do PT à presidência da República, Fernando Haddad, se ele ganhar as eleições presidenciais, e a Bolsa de Valores pode ter uma alta de mais 10 por cento, segundo o banqueiro Ricardo Lacerda.

Adversários ligam alerta com possibilidade de Bolsonaro vencer no 1º turno e buscam estratégias

O que explica o novo salto de Bolsonaro no Datafolha?

Quais investimentos você não deve ter em hipótese alguma?

"Hoje, evidentemente, existe uma histeria contra o PT no meio empresarial e financeiro," disse Lacerda, fundador e presidente do BR Partners, uma boutique de banco de investimento no país. "Mas em determinado momento você tem que viver e jogar o jogo com as cartas que estão na mesa."

Lacerda, que já dirigiu a área de banco de investimento no Brasil do Citigroup e do Goldman Sachs Group, disse que vê uma chance de 70 por cento de que Haddad e o candidato de extrema-direita Jair Bolsonaro cheguem ao segundo turno em 28 de outubro depois da votação inicial de domingo.

Os mercados financeiros já estão mostrando otimismo desde meados do mês passado porque nem Haddad nem Bolsonaro "vão representar essa ruptura que se imaginou," apesar de não serem os preferidos do mercado, segundo Lacerda, que apóia o banqueiro João Amoêdo, o candidato do Novo Partido.

"Se você olhar para as taxas de juros, os mercados de ações ou de câmbio, esse rali de alívio já é muito claro, mesmo com algumas pesquisas mostrando Haddad como vencedor no segundo turno", disse Lacerda.

A última pesquisa de opinião do Ibope mostrou um impulso significativo do Bolsonaro, que subiu quatro pontos, para 31 por cento. Haddad ficou em segundo lugar, com 21 por cento. Amoêdo, o candidato apoiado por Lacerda, tinha 3 por cento. O Ibovespa na terça-feira teve a maior alta desde novembro de 2016 com os mercados passando a apostar que Haddad deve perder.

A moeda do Brasil poderia se fortalecer para R\$ 3,80 por dólar, depois de atingir R\$ 4,21 em 13 de setembro, disse Lacerda. O Ibovespa teria um potencial de alta de mais 10 por cento depois do avanço de mais de 8 por cento desde meados do mês passado.

Os mercados ainda estão apoiando Bolsonaro, Lacerda disse. Uma pesquisa informal feita pela Bloomberg no mês passado revelou que muitos banqueiros consideram a vitória de Haddad como o pior cenário para os mercados, porque seu partido apóia mais impostos para os ricos e para os bancos que não cortarem os juros cobrados nos empréstimos.

Mas Lacerda disse que, embora Haddad seja do mesmo partido que a ex-presidenta Dilma Rousseff - que sofreu impeachment em 2016 -, o candidato do PT é "uma pessoa ponderada, mais aberto ao diálogo e um político experiente". Em São Paulo, Haddad "não fez uma má gestão" como prefeito e tomou várias medidas para limpar o orçamento da cidade, disse Lacerda. O PT, no entanto, é um partido "desgastado, responsável pelo caos econômico em que vivemos hoje no Brasil".

Quer proteger seus investimentos das incertezas das eleições? Clique aqui e abra sua conta na XP Investimentos

Como prefeito da maior cidade do país, Haddad manteve orçamentos equilibrados, adotou medidas impopulares de aumento de tarifas de ônibus e obteve o grau de investimento para São Paulo.

O PT, no entanto, representa mais intervenção do Estado na economia, disse Lacerda. "É preciso conter esse movimento estatista no Brasil e eu acho que o partido mais limpo, mais propositivo, mais objetivo que tem feito isso é o Partido Novo na figura do João Amoêdo," disse Lacerda.

Para o banqueiro, "o Estado brasileiro hoje é 40 por cento da economia, é de uma ineficiência que eu não preciso dizer aqui, todo mundo conhece, e continua crescendo, comendo toda a economia brasileira e todos aqueles que trabalham".

O banqueiro rejeita a pressão de partidários de Bolsonaro para que os eleitores do Novo Partido pratiquem o voto útil em Bolsonaro no primeiro turno para evitar um retorno do PT.

"Eu não vejo nenhuma possibilidade de votar útil e acho que esse bulling é muito deslegante e típico de quem está acostumado a posturas autoritárias," disse Lacerda.

Bolsonaro não tem "a experiência ou o equilíbrio emocional necessário a um presidente", Lacerda disse. Seu assessor econômico, Paulo Guedes, é "um economista brilhante, uma pessoa com uma visão muito lúcida, mas sem experiência nenhuma com execução."

Segundo Lacerda, Guedes "não é uma pessoa que participou de governos, ou que conduziu grandes corporações, e portanto não tem ideia dos desafios de costurar um acordo no Congresso, de implementar uma política econômica adequada." Algumas das propostas de Guedes são também "muito superficiais", segundo Lacerda.

Mas, se eleitos, nem Bolsonaro nem Haddad trariam uma ruptura institucional, disse Lacerda. "O PT governou o país por 13 anos, sofreu um processo de impeachment, e não representou nenhuma ameaça à democracia ou às suas instituições," disse ele. "Eu espero que Haddad governe com clareza, e então poderemos ter uma acomodação com o mercado," disse, acrescentando: "Espero que ele não faça as mesmas viradas de mesa como fez a Dilma."

A escolha de um ministro da Fazenda correto seria crucial para Haddad e poderia trazer alívio aos mercados, disse Lacerda, citando Marcos Lisboa, presidente da escola de economia e negócios Insper, e Henrique Meirelles, que ficou no cargo de maio de 2016 a abril último. Os dois já participaram de governos do PT.

Para Lacerda, a prisão do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva - que chegou a ser lançado como candidato pelo PT e foi proibido de concorrer - foi justa, "não tenho dúvida de que não foi um processo de conotação política, inclusive porque muitos dos juizes que participaram da decisão foram nomeados pelo próprio PT." Ele disse, no entanto, que entende a desconfiança da população, "quando você olha que dentre todos os corruptos, só o Lula está preso."

Bolsonaro, "apesar das barbaridades que ele diz, de que vai fuzilar petistas ou que vai pagar menos para mulheres do que para homens," também não iria romper o processo democrático. "Não podemos esquecer que ele mesmo é parlamentar há quase 30 anos, é uma pessoa que vai precisar de apoio", disse Lacerda, acrescentando que "a ligação militar de Bolsonaro não representa qualquer risco de ruptura."

Lacerda, que deixou de ser filiado ao PSDB há dois anos, disse que o partido recebeu "o beijo da morte" no governo do presidente Michael Temer. "Eles jamais poderiam ter apoiado o governo Temer da forma como apoiaram, indicando pessoas que sabidamente tinham reputação muito questionável, mergulhando em um governo que já não era de saída legítimo, e que se deslegitimou ainda mais por meio da corrupção."

Geraldo Alckmin, candidato à presidência pelo PSDB, tem 8 por cento de intenção de voto, segundo o Ibope.

Apesar de seu otimismo com os mercados após as eleições, Lacerda está pessimista quanto às perspectivas de longo prazo da economia, em parte porque nem Bolsonaro nem Haddad terão o apoio necessário no Congresso para promover reformas duradouras. "Teremos mais da velha política de negociatas no Congresso," disse.

Para ele, é difícil cortar custos no Brasil e Bolsonaro ou o PT terão de acabar aumentando impostos. "A economia vai ter crescimento baixo, inflação média e juros altos."

As reformas necessárias para acabar com o déficit público não serão feitas, ou serão reformas "muito pífiás, talvez uma versão mutilada dessa reforma da Previdência que está tramitando no Congresso, incluindo pequenos aspectos como idade mínima," disse Lacerda, que aposta que o ajuste fiscal pode demorar até quinze anos para acontecer. "Será a solução típica brasileira, de acomodação e de empurrar com a barriga."

Quer proteger seus investimentos das incertezas das eleições? Clique aqui e abra sua conta na XP Investimentos

RECOMENDADAS PARA VOCÊ

Recomendado por @utbrain



MERCADOS

Bolsonaro é ameaça para o Brasil e seria um "desastre" como



MERCADOS

Ibovespa deve ser divulgado hoje à noite; veja como foi a última pesquisa



MERCADOS

Os 5 assuntos que vão agitar os mercados nesta quarta-feira

COMENTÁRIOS

Clique para visualizar

MAIS LIDAS

- ENTENDA**
Por que a bolsa disparou e o dólar despencou com chance maior de Bolsonaro ser presidente?
- RESUMO DO MERCADO**
Ibovespa sobe mais de 3% com Bolsonaro em alta no Ibope; dólar cai até R\$ 3,91
- ANÁLISE**
O que explica o novo salto de Bolsonaro no Datafolha?
- RESUMO DO MERCADO**
Ibovespa sobe puxado por Petrobras e bancos; dólar cai por onda de otimismo com Bolsonaro
- ELEIÇÕES 2018**
Ibope, Datafolha e mais pesquisas eleitorais serão divulgadas nesta semana; confira datas previstas

INFOMONEY CURSOS

- BOLSA**
Investimentos Antifrágéis: Ganhando no Caos
com Richard Ryttenband e Luiz Roxo
- BOLSA**
Análise Técnica 2.0
com Aliakyn Pereira de Sá
- BOLSA**
Tape Reading Essencial
com Alison Correia
- BOLSA**
Tudo que Aprendi em 12 Anos de Day Trade
com André Moraes
- BOLSA**
Preço X Tempo: Estratégias para Swing Trade
com André Moraes

VER TODOS OS CURSOS >

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

RESUMO DO MERCADO
Ibovespa sobe 2% e dólar cai mais de 1% por otimismo com Bolsonaro antes do 1º turno

ELEIÇÕES 2018
Vitória de Bolsonaro no 1º turno ganha força nas redes; Ciro lidera oposição

AÇÕES
5 ações que podem ganhar com Bolsonaro, de acordo com a XP

WORKSHOP GRATUITO
Havan de influencia 2015 diz como enxergar os grandes ralis antes dos outros; veja!

OPÇÕES
Fernando Góes fecha recomendação de Petrobras com ganho de 300% após "rali do Bullsonaro"

RANKING
Os 10 melhores fundos de ações e os 10 melhores multimercados em setembro

COMENTÁRIO DIÁRIO
William Waack: a onda antipetista se formou com tudo - e Bolsonaro foi o grande beneficiado

LUCIANO HANG
Justiça proíbe dono da Havan de influenciar voto de seus funcionários e impõe multa